



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Dia da Região

2014

Exmo. Senhor Representante da República;

Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores;

Excelências;

Senhor Presidente da Câmara Municipal do Nordeste;

Senhor Bispo de Angra e ilhas dos Açores, Excelência
Reverendíssima;

Exmos. Senhores Deputados à Assembleia da República;

Exma. Senhora Deputada ao Parlamento Europeu;

Senhoras e Senhores Deputados Regionais;

Senhora e Senhores Membros do Governo Regional;

Senhora Presidente da Assembleia Municipal do Nordeste;

Exmas. Autoridades Civas e Militares;

Exmos. Convidados;

Ilustres Homenageados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Começo por saudar todos os açorianos do Corvo a Santa Maria, das nossas comunidades emigradas mais populosas ao lugar mais recôndito do mundo. Onde estiver um açoriano hoje, ele sabe que é o seu dia e que nós não o esquecemos.

Nesta saudação cumprimento todas as autoridades que participam nesta cerimónia e agradeço a todos a presença amiga destacando, reconhecidamente, os nordestenses que acolhem este Dia da Região de 2014.

Caro Sr. Presidente da Câmara, os nordestenses são duplamente reconhecidos porque celebram neste ano uma data especial: uma longa história de 500 anos de vida laboriosa, durante séculos isolada – por alguma razão alguém lhe chamou décima ilha – mas muito rica de sonhos e de concretizações.

Parabéns, pois, à bela Vila do Nordeste e votos de que continue a ser um exemplo humano nos Açores!



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Celebramos hoje o dia maior da nossa Autonomia e com ele a nossa memória colectiva e histórica, alimentando as nossas vivências culturais ligadas ao Espírito Santo e as nossas ambições de povo atlântico, insular, vigoroso mesmo quando pulsa em nós a nostalgia do longe tão eloquentemente cantada pelos poetas.

Falar de Autonomia é referirmo-nos à nossa construção autonómica recente, uma conquista da revolução que abriu as portas da liberdade do nosso país à nova Constituição consagrando em 2 de abril de 1976 a Autonomia Política e Administrativa, alicerçada jurídica e politicamente e aprofundada nas sucessivas revisões da Constituição da República e do Estatuto Político-Administrativo.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Mas é também irmos mais longe nesta viagem ao passado: a ideia de Autonomia reporta-nos ao século XIX, ao primeiro movimento autonomista, à *“livre administração dos Açores pelos açorianos”*, como ostentava o lema do Semanário então criado, também divisa da Comissão Autonómica eleita em Ponta Delgada, em Fevereiro de 1893.

As aspirações açorianas foram apresentadas em audiência ao rei D. Carlos e na sessão da Câmara dos Deputados de 31 de março de 1892. O Deputado Aristides Moreira da Mota foi o rosto de um projeto de lei que concedia uma ampla autonomia aos Açores, não chegando a ser debatido por dissolução da Câmara.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Estava, porém, desenhado o primeiro traço documental da autonomia dos Açores repercutido por outros Deputados que ao longo dos dois anos seguintes tentaram, sem sucesso, apresentar e discutir na Câmara de Deputados as suas propostas de lei que incorporavam os princípios autonomistas da época.

Este trabalho parlamentar impar pela causa açoriana, apoiado por movimento de cidadãos e pela comunicação social, inscreveu na História a importância do papel parlamentar, político e mediático dos primeiros autonomistas, constituindo, assim, uma das fundações hoje enquadradas no âmbito legislativo do Parlamento açoriano, concretizado no último quartel do século XX.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Percorreu-se oficialmente assim o primordial caminho documentado para o primeiro diploma regulador de uma autonomia administrativa dos distritos dos Açores, publicado, por decreto de Hintze Ribeiro, há exatamente 119 anos.

Entre o fim do século XIX e 1976 registou-se um segundo movimento autonomista, emergente da precária situação financeira das Juntas Gerais.

Este movimento teve duas componentes que acabaram por se afastar: uma essencialmente política e uma outra, de inspiração cultural regionalista, de estudo e teorização de identidade própria.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Os mais destacados intelectuais, políticos, jornalistas, empresários, elementos do clero envolveram-se então numa cruzada de construção de uma verdadeira consciência açoriana.

Para o etnógrafo Luís da Silva Ribeiro teriam de ser estreitados os laços afetivos das ilhas. O “espírito coletivo” de unidade açoriana propiciaria a possibilidade de os Açores virem a influenciar a edificação das grandes opções nacionais e internacionais enquanto a exaltação das qualidades singulares do povo estruturaria a cultura como elemento agregador.

Os elementos míticos da criação nemesiana envoltos nas metáforas dos muitos e bons poetas açorianos não mais deixaram morrer as noções das diferenças que nos separam da continentalidade.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Efetivamente a literatura enalteceu ao longo dos séculos a açorianidade encontrando nela elementos definidores da nossa identidade e uma relação quase osmótica entre o ambiente geográfico, o clima e a psique.

Embalados no saudosismo do mar e no fascínio da paleta de verdes, sacudidos aqui e além, pela nossa identidade telúrica, fomos vivendo, entre metáforas e símbolos, brumas e ideais até ao nosso terceiro movimento autonomista, definitivamente desperto pelo 25 de abril de 1974.

Os novos protagonistas enveredam por uma nova noção de autonomia como expressão de democracia, aliada aos ideais políticos do primeiro movimento autonomista e à consciência identitária e a coesão e solidariedade entre as ilhas do segundo movimento, unindo nove vezes a descontinuidade da nossa Região.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

A Junta Governativa dos Açores, nomeada em 22 de Agosto de 1975, lançou os alicerces da Administração Regional, estudou respostas para dificuldades que se colocavam aos Açores daquele tempo e nomeou uma comissão com representantes dos Partidos para preparar a primeira proposta de Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores.

As primeiras eleições legislativas regionais tiveram lugar em 1976 e determinaram a primeira Assembleia Legislativa, que tomou posse em Setembro desse mesmo ano, bem como o primeiro Governo.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Iniciou-se naquele ano um processo de intensa e profunda transformação dos Açores enraizando o conceito de Região, após quase um século e meio de divisão distrital e fundamentando a criação dos seus órgãos de governo próprio que viriam a fundar as infraestruturas necessárias ao seu desenvolvimento.

Em todo este percurso, procurámos servir a nossa Região, ao exemplo dos que, ao longo dos séculos, de um ou de outro modo, contribuíram para esta construção sempre inacabada que é a nossa Autonomia.

Será, assim, a nossa inquietude que nos conduzirá a fazer mais e melhor, porque quanto mais progredimos, mais progresso queremos. Quanto mais comunicações temos ao nosso dispor, mais exigências de competitividade surgem. Quanto mais filhos partem, mais inovação e criatividade teremos de encontrar para criar condições de fixação.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Quanto mais empresas se colocam no mercado, mais incentivos temos de lhes facultar, sempre apelando e valorizando a iniciativa individual e a capacidade de revitalização ou de reconversão das mesmas. Quanto mais dificuldades se desenham no horizonte, mais oportunidades surgirão. Quanto mais desânimos nos atingirem, mais possibilidades de superação encontraremos.

Este é, pois, um tempo de desafios internos e externos a que temos de dar atenção constante e esforço permanente com vista à coesão social do nosso desenvolvimento. O objetivo terá de visar, continuamente, os mais fragilizados, os mais desfavorecidos, os que mais precisam de ajuda neste tempo histórico em que novos paradigmas se impõem.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

A nós, instituições políticas, compete-nos a defesa intransigente da nossa Autonomia – do nosso saber e das nossas vivências.

Respeitando princípios inalienáveis e fazendo-os respeitar, tanto no estrito cumprimento da lei quanto no bom senso, tanto na razão quanto no sentimento. É este o nosso património e é ele que vamos defender no presente e no futuro, tal como os nossos antecessores fizeram no passado.

Esse património cultural, etnográfico e religioso é a representatividade material e imaterial daquilo que fomos, do que somos e do que queremos ser. E se considerarmos que os nossos processos culturais sempre almejaram uma sintonização com o Divino, fosse por conta das adversidades infligidas pela natureza, fosse para inspiração da criação artística, será fácil encontrar nessa ligação a



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

razão porque foi escolhida a segunda-feira do Espírito Santo para esta celebração.

Indissolúvelmente intrincadas na nossa matriz cultural, as Festas celebram a partilha e a comunhão, a raiz e o destino, a coesão e a solidariedade.

Foram estes valores que os açorianos espalhados pelo mundo levaram no coração, transformando a açorianidade no sentir, no estar, no ser e não apenas num conceito de lugar.

São também estes valores que temos de transportar para a política, preservando-os como herança tão autonomista quanto humana.

O caminho – não temos dúvida – é a aproximação aos cidadãos, é dar respostas ao aprofundamento da



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

democracia, é mostrar que só o exercício da cidadania legitima a atividade política e que sobre cada um de nós pende essa responsabilidade.

Às mulheres e homens da nossa terra compete trilhar esse caminho dando conta da sua vontade aos partidos e aos políticos; aos políticos compete estar ao lado do cidadão num exercício de proximidade.

Este terá também de ser o caminho a defender pelos jovens.

Queremos que se revejam nas nossas instituições. Que retomem o legado autonomista, o adaptem à contemporaneidade, colham as mais-valias da nossa insularidade, abracem a esperança e a liberdade oferecidas pelo abril de 74 – há precisamente 40 anos – e façam da vida um projeto inovador e responsável e tornem real o que pode parecer um sonho.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

E que os nossos jovens levem consigo nesse caminho, o exemplo destes agraciados a quem prestamos tributo nesta Sessão Solene do Dia da Região.

O seu louvável contributo para a nossa vida coletiva e a dedicação dos seus percursos às causas que escolheram trouxeram-nos até aqui. A Região agradece e felicita-os pela sua distinção e pelo modelo que constituem para todos nós. Bem hajam!

Confiamos neste imenso empreendimento que é o ser humano perante a vida e na sua capacidade de se reinventar.

Com o sangue dos nossos antepassados a correr-nos nas veias e pelo amor e apego à nossa terra, teremos a força necessária para enfrentarmos os desafios do futuro.



Assembleia Legislativa

Região Autónoma dos Açores

Encontraremos na nossa descontinuidade geográfica, bastas vezes obstáculo, a riqueza do atlântico e a beleza da diversidade.

Seremos capazes de percorrer o caminho, em comunhão de esforços, procurando as melhores soluções.

Saberemos colorir o futuro, com uma infinidade de cores, para as gerações vindouras.

Então veremos que o fim é apenas o início de uma nova forma de ser açoriano.

Ana Luísa Luís

Presidente da Assembleia Legislativa

Da Região Autónoma dos Açores